

FACULDADE BATISTA BRASILEIRA

**VI SEMINÁRIO
DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA**

05 A 06 DE DEZEMBRO DE 2013

ANAIS

FACULDADE BATISTA BRASILEIRA

**VI SEMINÁRIO
DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA**

05 A 06 DE DEZEMBRO DE 2013

ANAIS

**SALVADOR
FACULDADE BATISTA BRASILEIRA
2013**

c2013 Faculdade Batista Brasileira (FBB)

**O conteúdo dos textos é de inteira responsabilidade dos seus autores.
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida desde que citada a fonte.**

Responsáveis pelo evento

Diretor Geral
Andréa Brandão de Oliveira Kraus

Diretoria Acadêmica
Marli Wandermurem

Diretor Administrativo Financeiro
Átila Brandão de Oliveira Junior

Comissão Científica e Organizadora do Evento

Marli Wandermurem – Coordenadora do Núcleo de Estudos Interdisciplinar sobre Gênero e Religião (NEIGER)

Carlos César Nunes Borges de Souza – Coordenador do Núcleo de Cultura, Tecnologia e Arte (NECTAR)

Ana Christina Caldeira de Campos – Coordenadora da Biblioteca Central Prof. Abel Gomes do Amaral

Jucimeire Barreto dos Santos – Suporte Técnico

Comissão Editorial

- **Marli Wandermurem**
- **Ana Christina Caldeira de Campos**

**Projeto gráfico, normalização, revisão, diagramação, formatação, editoração eletrônica e
ficha catalográfica por Ana Christina Caldeira de Campos - Bibliotecária CRB/5-248**

**Catalogação na Fonte pela Biblioteca Prof. Abel Gomes do Amaral
da Faculdade Batista Brasileira**

**A533a Seminário de Produção Científica (6.: 2013: Salvador, Ba.)
Anais [do] Seminário de Produção Científica / Faculdade Batista
Brasileira. – Salvador : FBB, 2013.
33 p.**

**1 Congressos. I. Seminário de Produção Científica (6.: 2013:Salvador,
Bahia). II. Faculdade Batista Brasileira. III. Título.**

CDU 061.3(813.8)

**Faculdade Batista Brasileira (FBB)
Rua Altino Serbeto de Barros, 147
CEP: 41830-492**

Telfax.: 71 3505-3434

<http://www.fbb.br>

mwandermurem@fbb.br biblioteca@fbb.br

APRESENTAÇÃO

O Seminário de Produção Científica da Faculdade Batista Brasileira (FBB) já alcançou sua tradição devido a sua importância afirmada dentro da IES, como local de produção de conhecimento e, cada vez mais, vem atraindo discentes e docentes que buscam consolidar a sua produção acadêmica.

Dentro do contexto da FBB, o Seminário é de grande relevância, pois um dos parâmetros usuais para a classificação das instituições de Ensino Superior, em boas ou regulares é, também, a ênfase que imprimem à pesquisa científica.

Notavelmente, a pesquisa científica está presente em todos os currículos das Instituições de Ensino Superior, demonstrando assim sua importância no meio profissional, uma vez que o mercado de trabalho está exigindo cada vez mais do profissional, que já não basta este ter conhecimentos teóricos e sim na realização de uma prática que busca a produção de novas ideias e conhecimentos.

A FBB entende que a pesquisa científica tem por objetivo, contribuir com a evolução dos saberes, por isso, nos Grupos de Trabalhos as apresentações dos temas abordados por pesquisadores e pesquisadoras da IES, tanto de graduação como da pós-graduação tiveram como objetivo, produzir ciência. Mas o que é a ciência?

Rubem Alves (1998) tem uma visão da ciência como um elemento da vida. No texto intitulado “Ciência, coisa boa”, ele afirma que a vida vai além da ciência e a ciência é apenas uma coisa, entre muitas outras, que o ser humano emprega na aventura de viver. E VIVER é a única coisa que importa para a pessoa.

Como pesquisadora, entendo a ciência como o fascínio do conhecimento, a busca incessante para compreensão dos fenômenos que nos cercam. É a resposta para as indagações diante da vida, da natureza, dos males que afligem as espécies e assim por diante.

É com este fascínio, que o VI Seminário de Produção Científica da FBB, em continuidade com as discussões nos outros cinco anteriores, toma posição para discutir mais uma vez as indagações de nosso cotidiano, por meio das comunicações dos trabalhos inscritos.

Ressaltamos que Semana de Iniciação Científica faz parte do esforço de valorização desta atividade, porque dá aos discentes e docentes a oportunidade de expor o seu trabalho aos demais membros da comunidade universitária. A participação de todos, com críticas e sugestões aos trabalhos apresentados, representa uma grande contribuição à formação de pesquisadores e pesquisadoras que vão fazer diferença na sociedade.

Salvador, 06 de dezembro de 2013.

Dra. Marli Wandermurem

Coordenadora do Evento

PROGRAMAÇÃO

ABERTURA

Dia 05 de dezembro de 2013 (Quinta-feira)

Local: Faculdade Batista Brasileira

**19h - Instalação do VI Seminário de Produção Científica - Diretora Acadêmica
Profa. Dra. Marli Wandermurem**

APRESENTAÇÃO DE TRABALHO

Dia 06 de dezembro de 2013 (Sexta-feira)

Local: Salas de aula da Faculdade Batista Brasileira

19h - GRUPOS DE TRABALHO

GT 01 - Sala 08 / FBB

Coordenadora: Rosa Maria da Motta Azambuja

Texto 1

Cristiane Souza Gomes. **A importância da família para o desenvolvimento da criança na educação infantil.**

Texto 2

Débora Pio. **A literatura infantil no ensino fundamental na perspectiva dos alunos em licenciatura.**

Texto 3

Rosa Maria da Motta Azambuja, Dra. Elaine Pedreira Rabinovich e Dra. Lúcia Vaz de Campos Moreira. **Significado de bisavós para crianças baianas.**

Texto 4

Tanise de Jesus Silva Santos. **Afetividade: vínculo relacional entre professor e aluno da educação infantil.**

GT 02 - Sala 09

Coordenador: Nilton Pereira Marinho

Texto 1

Ana Claudia de Andrade Conceição. **Síndrome de *burnout*: o mal estar docente e suas causas mais frequentes.**

Texto 2

Itamara Velma Pereira Santos. **Currículo e formação: a ressignificação da prática jurídica na formação de docentes.**

Texto 3

Zacarias Pereira Lima. **Perfil dos pedagogos: atuação profissional em espaços escolares e não escolares.**

Texto 4

Nilza Rosa de Novaes. **Ensino fundamental: diferentes linguagens artísticas para o ensino-aprendizagem.**

GT 03 - Sala 10

Coordenador: Jacqueline Mary Soares de Oliveira

Texto 1

Aline Xavier Penine dos Santos. ***Bullying* na educação infantil: os educadores conhecem as consequências desse ato?**

Texto 2

Ana Cristina do Espírito Santo. **Inclusão na educação escolar de alunos com transtorno global do desenvolvimento.**

Texto 3

Lousinete da Silva Souza de Brito. **Dislexia: com ela se aprende durante o processo de alfabetização?**

Texto 4

Tatiana Soares da Silva Nascimento. **O desafio de ensinar a criança com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade nos anos iniciais.**

GT 04 - Sala 11

Coordenadora: Ana Suziene Braz de Lalor Mota

Texto 1

Antônio Carlos Cropalatodi Tulio, Rubens de Matos Dantas Junior e Sandoval dos Santos. **Estratégias de ensino-aprendizagem na concepção dos graduandos do curso de Filosofia da FBB.**

Texto 2

João Jorge Conceição, Jorge Marques da Silva Santos. **Professor ou pesquisador: perfil dos docentes do curso de Filosofia da Faculdade Batista Brasileira.**

Texto 3

Viviane Silva de Jesus. **Avaliação psicodiagnóstica e orientação familiar: relatos do núcleo de atendimento psicopedagógico da Faculdade Batista Brasileira.**

Texto 4

Jessé F. Santana, Maria Madalena dos Santos Souza Xavier, Maria da Luz Brito Cortizo. **A pesquisa do TCC na licenciatura em Filosofia da Faculdade Batista Brasileira.**

Texto 5

Ana Suziene Braz de Lalor Motta. **Juventude tecnológica e a cultura de Paz.**

GT 05 - Sala 12

Coordenador: Diego Rocha Santos

Texto 1

Wagner Francesco de Miranda Martins. **Amor e morte: a contribuição de Lacan para o debate sobre crime praticado por ciúme.**

Texto 2

Janice de Santana Carvalho. **A hora do recreio: um novo olhar para os jogos, brinquedos e brincadeiras neste espaço.**

Texto 3

Mariana Matos Rodrigues Santos. **Pais e escola desafios na contemporaneidade.**

Texto 4

Suely Solange Cunha Teixeira. **Ensino religioso: lecionar ou não a disciplina nas escolas do ensino fundamental, eis a questão?**

GT 06 - Sala 13

Coordenador: Carlos Cesar Borges Nunes de Souza

Texto 1

Coriolando Fernandes de A. Junior. **Comunicação: o homem e a construção de uma "consciência moral".**

Texto 2

Carlos Cesar Borges Nunes de Souza. **Identidade cultural na história deuteronomista: algumas leituras.**

Texto 3

Cláudio Roberto Almeida de Sena. **Uma abordagem sobre a construção da moral cristã e suas implicações no comportamento humano.**

COMUNICAÇÕES

RESUMOS

Por ordem alfabética do primeiro nome do autor

***Bullying* na Educação Infantil: os educadores conhecem as consequências desse ato?**

ALINE XAVIER PENINE DOS SANTOS alinepenine@hotmail.com
Graduanda do Curso de Pedagogia

Faculdade Batista Brasileira

Considera que o *bullying* sempre existiu, entretanto é pouco conhecido pelo público. Sendo um problema mundial e não apenas da área educacional, está dentro da nossa sociedade, presente nas escolas. O objetivo da pesquisa é analisar de que forma os educadores da educação infantil percebem os maus tratos entre as crianças no contexto escolar, identificando as principais manifestações, características e consequências nos aspectos psicossociais, destacando as medidas preventivas para lidar com o *bullying* na escola. Para responder as questões pertinentes, teve-se o apoio teórico de alguns autores: Alencar; Taille (2007); Constantini (2004); Fante (2011); Guareschi; Silva (2008); Middleton-Moz; Zawadski (2007); Nogueira (2007); Santos (2009); Silva (2010) e outros, que defendem o assunto com propriedade de pesquisa. Para tanto, utilizou-se uma pesquisa de campo com a abordagem qualitativa. A coleta de dados é realizada em duas escolas da rede de ensino público e particular do município de Salvador. São aplicados questionários semiestruturados a docentes. Como resultado, verifica-se que o principal motivo da proliferação do *bullying* na Educação Infantil é a falta de conhecimento da temática, ficando evidente um despreparo destes profissionais sobre a consequência desse ato.

Palavras-chave: Educação. *Bullyng*. Educação infantil. Escola pública. Escola particular. Salvador-Bahia.

Síndrome de *burnout*: o mal estar docente e suas causas mais frequentes

ANA CLAUDIA DE ANDRADE CONCEIÇÃO anareseda81@hotmail.com

Faculdade Batista Brasileira

Atualmente, o professor tem sido apontado como um dos profissionais mais propensos a desenvolver a síndrome de *burnout*, termo psicológico que descreve a exaustão prolongada e a diminuição do interesse em relação ao trabalho. Diante da gravidade do problema, tornou-se necessário um estudo com professores das escolas municipais de Salvador, pois apresentam, em seu quadro docente, profissionais que demonstram esgotamento emocional excessivo e descrença em relação à sua atividade profissional. Esta pesquisa busca identificar as principais causas dos professores dessas escolas apresentarem sintomas relacionados à síndrome. O apoio teórico desta pesquisa veio de Carlotto (2008); Codo (1993); Dejourns (1992); Maslach (2002); Neves de Jesus (2007); Pereira (2002) e outros que defendem o assunto com propriedade de pesquisa. Para estas descobertas, são utilizados o Inventário Maslach e Jackson, específico para área educacional (MBI-ED) contendo 20 questões, um questionário com dados demográficos e ocupacionais, além de uma entrevista semiestruturada, a pesquisa desenvolveu-se em uma abordagem qualitativa utilizando o método estudo de caso. A investigação é realizada em uma escola municipal de Salvador, com uma amostra de 14 professores. Os resultados evidenciam: a sobrecarga de trabalho; ausência de melhores condições de trabalho material e recursos didáticos; desvalorização e desrespeito para com o professor por parte dos poderes públicos; falta de parceria entre família e escolas são as causas mais apontadas pelos professores como agentes que afetam diretamente a execução da atividade docente, proporcionando tensões no seu cotidiano.

Palavras-chave: Educação. Psicopedagogia. Síndrome de *Burnout*. Docente. Escola municipal. Salvador-Bahia.

Inclusão na educação escolar de alunos com transtorno global do desenvolvimento

ANA CRISTINA DO ESPÍRITO SANTO cris-piresr7@hotmail.com
Estudante Pós-Graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional

Faculdade Batista Brasileira

Apresenta uma pesquisa exploratória de abordagem qualitativa objetivando analisar o processo de aprendizagem dos alunos com transtorno global de desenvolvimento (TDG), identificando a metodologia aplicada pelos professores aos alunos que frequentam a sala de recursos multifuncionais. Para construção da fundamentação teórica dialoga-se com: Baptista (2006); Belisário Filho e Cunha (2010); Silva, Gaiato e Reveles (2012); Surian (2010) e outros, que defendem o assunto com propriedade de pesquisa. Este trabalho tem como campo empírico, três escolas da rede municipal de ensino, com sala de recursos multifuncionais e como sujeitos três docentes e um aluno. A análise de dados é organizada em três categorias que aborda os tipos de aprendizagem dos alunos, metodologia docente e estratégias de intervenção em salas de recursos multifuncionais. Como principais resultados destacam-se a necessidade de uma compreensão docente sobre a sala de recursos multifuncionais, conhecimento de novas metodologias de ensino e estratégias de intervenção, no processo de aprendizagem de alunos com TDG.

Palavras-chave: Educação. Inclusão educacional. Educação escolar. Aprendizagem. Transtorno Global do Desenvolvimento. Recursos multifuncionais. Escola municipal. Salvador-Bahia.

Juventude tecnológica e a cultura de Paz

ANA SUZIENE BRAZ DE LALOR MOTTA suzy@fbb.br
Mestre em Teologia

Faculdade Batista Brasileira

Apresenta os dados preliminares sobre a noção de relação com o saber, residente em nosso universo. Este saber, consta do entendimento da Ciência como fruto de um dos elementos mais essenciais do ser humano: a necessidade de conhecer. O artigo faz uma abordagem sobre o uso da tecnologia nas escolas como fator essencial para construir relações e trabalhar uma cultura de Paz. Ainda, nas primeiras civilizações, antes mesmo do *homo sapiens*, nossos ancestrais já nutriam o desejo de construir, pelo conhecimento, uma vida melhor. Tanto na tradição judaico-cristã como na greco-romana, as habilidades naturais do ser humano parecem insuficientes, o que nos impulsiona sempre um pouco mais além. Já não basta sermos criaturas, devemos ser criadores. Além de usar o conhecimento na construção de um mundo melhor para si, o homem também passou a pensar em seu próximo. No segundo momento, faço a proposta de análise da juventude como construtora dessa cultura da Paz. O jovem como aprendente e ao mesmo tempo, condutor de ricas experiências de aprendizado na perspectiva para a PAZ.

Palavras-chave: Educação. Conhecimento. Tecnologia. Aprendizagem. Saber. Juventude. Paz.

Estratégias de ensino-aprendizagem na concepção dos graduandos do curso de Filosofia da Faculdade Batista Brasileira

ANTONIO CARLOS CROPALATODI TULLIO toniditullio@yahoo.com.br
RUBENS DE MATOS DANTAS JUNIOR juniormdantas@globomail.com
SANDOVAL DOS SANTOS san_aguya@hotmail.com
Graduandos em Filosofia

Faculdade Batista Brasileira

Aborda que ensinar requer arte por parte do docente, que precisa envolver o aluno e fazer com ele se encante com o saber. O professor necessita instigar a curiosidade e a criatividade para que a aprendizagem do aluno seja alcançada, para isso é necessário à utilização de estratégias de ensino. O professor estratégico é um profissional que ativa a consciência dos alunos, de seus processos cognitivos, metacognitivos e motivacionais. Este trabalho tem como objetivo identificar as estratégias de ensino-aprendizagem e os recursos utilizados pelos professores, apontando o tipo de aula significativa para os alunos. Para esta descoberta, recorre-se à aplicação de questionário semiestruturado aos alunos do 6^o Semestre do curso de Filosofia, da Faculdade Batista Brasileira, em uma abordagem qualitativa. O aporte teórico apoia-se em André (2008); Freire (2006); Lemes (2011); Mazzioni (2009); Santos; Boruchovitch (2009) e outros, que defendem o assunto com propriedade de pesquisa. Os resultados permitem inferir que as estratégias de ensino-aprendizagem utilizadas pelos docentes são expositivas orais e dialogadas; para sua realização o *data show* é o recurso didático mais utilizado e o tipo de aula significativa para os alunos é Seminário.

Palavras-chave: Educação. Estratégia educacional. Ensino-aprendizagem. Graduandos. Curso de Filosofia. Faculdade Batista Brasileira. Salvador-Bahia.

Preconceitos, racismo e sexismo nas Igrejas: a busca pela superação das injustiças institucionais no campo religioso

BONFIM COSTA SOUSA bonfim.souza@gmail.com

Bacharel em Teologia

Aborda o fato de um paradoxo absoluto e irreconciliável que homens e mulheres que se dizem de Deus, nutram, “ruminem” e ensinem, durante vários anos, reiteradamente, descalabros que o povo negro é um povo cainista e, conseqüentemente, amaldiçoado por Deus e que as marcas desta maldição seriam a pele escura e o nariz redondo; isto só para citar um exemplo desta absurda injustiça repetida sem a menor vergonha aos borbotões, - já ouvi este absurdo repetido convictamente por ‘líder’ afrodescendente fenotípico, por várias “lideranças” evangélicas, particularmente, e quando não falam, atua, na aplicação da linguagem retórica, demonizando, veementemente, tudo o que é originário do continente africano. Mentem em nome de Deus.

Palavras-chave: Teologia. Paradoxo. Negro. Preconceito. Racismo. Liderança evangélica.

Identidade cultural na história deuteronomista: algumas leituras

CARLOS CESAR BORGES NUNES DE SOUZA cesar.nunes@fbb.br
Mestre em Ciências da Religião (UMESP). Bacharel em Teologia (UMESP).
Professor da Faculdade Batista Brasileira.

Retrata que os estudos que tomam por pressuposto teórico-metodológico a análise diacrônica dos textos da chamada História Deuteronomista, têm demonstrado a profunda interferência dos escribas deuteronomistas na construção de um ideal de nação, com uma única divindade. A pluralidade étnica e a diversidade de cultos a Javé, sofrem um nivelamento identitário que não corresponde a certos indícios textuais e restos da cultura material siro-palestinense do período. A história indiciária de Carlo Ginzburg (1989) junto com a arqueologia siro-palestinense, quando aplicados ao estudo diacrônico da História Deuteronomista, permitem uma leitura na qual essa identidade nacional, pautada no culto a uma divindade exclusiva, precisa ser revista, especialmente para o período monárquico. Neste trabalho, apresentamos os primeiros delineamentos destes questionamentos.

Palavras-chave: Teologia. Identidade cultural. História deuteronomista. Javé. Pluralidade étnica.

Uma abordagem sobre a construção da moral cristã e suas implicações no comportamento humano

CLÁUDIO ROBERTO ALMEIDA DE SENA claudiosena@yahoo.com.br
Graduando em Teologia

Faculdade Batista Brasileira

O Cristianismo sempre pensou a sexualidade da forma que conhecemos? Como foi construída a ideia de que sexo está associado a pecado? De que forma este conceito permeou todo o conceito de moral do mundo Ocidental? Afinal, na visão da maior religião do mundo, a sexualidade vem de Deus ou do diabo? Ao longo de quase dois mil anos, as pessoas convivem em meio a mitos, tabus, dogmas, punições. Não suficiente, uma pesada cruz é destinada aos que trilham um caminho diferente do estabelecido pelas Igrejas, mundo afora. Esta pesquisa tem como objetivo, identificar as razões de a sexualidade ser o pilar de sustentação da moral. Para alcançar os objetivos deste trabalho, a opção foi pela pesquisa qualitativa, por meio de pesquisa bibliográfica, explorando as construções ideológicas do Apóstolo Paulo, de Santo Agostinho, de William Reich e Foucault. Como resultado, identifica-se que a Moral Cristã é resultado de uma série de influências pagãs, filosóficas e religiosas, anteriores ao Cristianismo, ou contemporâneas do surgimento deste. Conclui-se que o dogma cristão a respeito da sexualidade é a mais poderosa ferramenta repressora do ser humano.

Palavras-chave: Teologia. Cristianismo. Sexualidade. Moral cristã. Repressão humana. Ocidente.

Comunicação: o homem e a construção de uma “consciência moral”

CORIOLANDO FERNANDES DE A. JUNIOR coriolando.jr@gmail.com
Graduando em Teologia

Faculdade Batista Brasileira

Discorre que a existência humana sempre foi alvo de inúmeras pesquisas acadêmicas, e por mais que se escreva e se fale sobre o assunto, mais misterioso ele se apresenta. O ser humano está dentro de uma vida que o move, para relacionar-se com o outro, e essa tendência à coletividade, proporciona o surgimento de fenômenos, que, em sua maioria, revelam os sintomas que dão vazão ao sentido do existir ou reprimem-no. Olhando para os escritos de Nietzsche, percebemos que ele encara que alguns desses fenômenos prejudicam o impulso do homem para a verdade da vida. Um desses fenômenos que tanto cativam o progredir do homem na descoberta da verdade, como talvez da verdade sobre se próprio e talvez até sobre sua existência, é o surgimento de uma “consciência moral”. Através da leitura de Nietzsche e sua crítica a essa consciência, cativa a moral, passando por um olhar histórico da culpabilização de Jean Delumeau e o que mais que se sabe sobre essa construção da moralidade, que faz parte do homem e tem influência direta em sua forma de relacionar-se **com** o mundo a sua volta, busca-se entender qual o papel real dessa “consciência” no homem e em sua coletividade, até onde ela pode ser considerada prejudicial ou não, neste âmbito. O presente trabalho está em um caminho que procura e investiga essa problemática, a fim de se compreender o homem e os mecanismos que o motiva, e o move à convivência e às relações interpessoais, como as vemos hoje.

Palavras-chave: Filosofia. Consciência moral. Culpa. Existência humana. Verdade. Nietzsche.

A importância da família para o desenvolvimento da criança na Educação Infantil

CRISTIANE SOUZA GOMES crispedagoga200972@hotmail.com
Pós-Graduanda em Psicopedagogia Clínica e Institucional

Faculdade Batista Brasileira

Aborda que a relação família-escola, atualmente, tem sido tema de discussão para o alcance do sucesso para o bom desempenho do aluno. Diante deste contexto, o presente trabalho analisa a importância da interação família-escola para o desenvolvimento da criança, na educação infantil. O objetivo geral da pesquisa é analisar os motivos da ausência da família, aspectos que contribuem ou prejudicam o acompanhamento escolar da criança da educação infantil, conhecendo os motivos que levam a família a se distanciar da escola, identificando os benefícios da parceria família e escola, no desenvolvimento da criança e verificando o papel da escola e da família, no processo de acompanhamento da criança na educação infantil. Para tal compreensão, busca respaldo nos estudos de Ariès (2006); Bassedas (1999); Gentile (2006); Heywood (2004); Paro (2007); Priore (1999); Spodek; Saracho (1998); Zabalza (1998) e outros, que defendem o assunto com propriedade de pesquisa. Para alcance dos objetivos, opta-se pela pesquisa exploratória de abordagem qualitativa e natureza descritiva adotando a aplicação de questionário a três professores e oito pais. O resultado da pesquisa aponta que a frequência da família, na escola, tem sido baixa, devido ao horário de trabalho dos pais ou responsáveis, que coincide com o horário de reunião escolar, e o atraso do início da reunião, causando desconforto e resistência dos pais em retornarem à escola.

Palavras-chave: Educação. Interação família-escola. Educação infantil. Reunião de pais.

A literatura infantil no ensino fundamental na perspectiva dos alunos em licenciatura dos cursos de Pedagogia e Música

DÉBORA PIO deborapio12@hotmail.com
Graduanda em Pedagogia

Faculdade Batista Brasileira

Discorre que a importância da literatura infantil é fundamental e deve ser oferecida desde os primeiros anos escolares às crianças com entusiasmo, criatividade e emoção, pelo professor, para que desperte o gosto pela leitura. Esta pesquisa tem como objetivo, analisar a relevância da literatura infantil para os acadêmicos dos cursos de Licenciatura em Pedagogia e Licenciatura em Música, identificando a contribuição da literatura infantil na escola; os métodos de ensino para o ensino da Literatura na infância; a utilização de técnicas de contação de histórias; as características das áreas cognitivas e afetivas no desenvolvimento da criança; os valores morais pertinentes a cada faixa etária do ciclo vital. O lócus da pesquisa foi realizado numa faculdade de Licenciatura em Pedagogia e Música onde foram aplicados questionários semiestruturados com questões abertas e fechadas aos acadêmicos. A revisão de literatura tem o aporte teórico dos seguintes autores: Bettelheim (1980); Chalita (2005); Coelho (2004); Novaes; Coelho (2000); Zilberman (1985) e revistas de educação: Nova Escola, Pátio e Professor. A pesquisa aponta que os futuros licenciados consideram importante a literatura infantil no ensino fundamental, sendo que os graduandos dos cursos de Licenciatura em Pedagogia que cursaram a disciplina de literatura infantil têm clareza de conceito, métodos e técnicas utilizados no incentivo à leitura das séries iniciais. No entanto, os alunos de Licenciatura em Música desconhecem tais conhecimentos. Sugere-se uma oficina pedagógica, a fim de que os acadêmicos que cursam a disciplina de literatura infantil socializem os seus conhecimentos com os graduandos do Curso de Música dessa faculdade.

Palavras-chave: Educação. Literatura. Literatura infantil. Educação infantil. Ensino fundamental.

Currículo e formação: a ressignificação da prática jurídica na formação de docentes

ITAMARA VELMA PEREIRA SANTOS itamaravelma@gmail.com
Graduanda em Direito

Faculdade Batista Brasileira

Trata da importância do currículo na formação do docente do curso de Direito. O artigo discorre como o impacto e as implicações da formação continuada refletem diretamente na vida acadêmica do estudante, bacharel em Direito. Com uma abordagem filosófica e histórica do ensino jurídico, desde sua implantação, em 1827, até a sua atualidade, o texto busca fazer um paralelo com o currículo acadêmico jurídico. Ressalta que o professor docente, é na maioria das vezes, mergulhado em um ambiente instável de desvalorização profissional, além de ter que cumprir exigências imediatistas de um mercado de trabalho frenético e competitivo. Ainda, com fortes tendências tradicionais, o ensino jurídico reforça modelos passados, quando forma bacharéis, simplesmente, para o mercado de trabalho. O curso, ao longo dos anos, vem convivendo com obstáculos como a difícil realidade de formar com lacunas que, em muitos casos, estão com concepções curriculares desatualizadas e descontextualizadas da práxis, sem ter uma estrutura dinâmica e interdisciplinar, reforçando, assim, um modelo de currículo que nega um ensino emancipatório, reflexivo e autônomo.

Palavras-chave: Educação superior. Ensino jurídico. Currículo. Curso de Direito. Formação continuada.

Hora do recreio: um novo para os jogos, brinquedos e brincadeiras neste espaço a hora do recreio

JANICE DE SANTANA CARVALHO js_carvalho123@live.com

Pós-Graduanda em Psicopedagogia Clínica e Institucional

Faculdade Batista Brasileira

Aborda, que, atualmente, a hora do recreio tem sido um momento prazeroso para as crianças, pois os brinquedos, jogos e brincadeiras estão por toda a parte, neste espaço, permitindo que compartilhem seus saberes e aprendam a interagir uns com os outros. Este trabalho tem como objetivo, analisar a ludicidade vivenciada neste espaço de lazer, que ocorre durante o recreio, e sua influencia no desenvolvimento cognitivo infantil, identificando a influência dos jogos, brinquedos e brincadeiras, no processo de ensino-aprendizagem, durante o lazer e ao mesmo tempo avaliar a interação lúdica entre o professor e aluno. Para esta descoberta, recorre-se a uma pesquisa de natureza básica, observação do recreio dos alunos e aplicação de questionário semiestruturado aos professores, em uma abordagem qualitativa. A investigação é realizada em uma escola particular de Salvador. Para responder às questões pertinentes, tem-se o apoio teórico de alguns autores como: Ariés (2000); Coelho (2006); Drouet (1997); Kishimoto (2002); Luckesi (2002); Moyles (2006); Vygotsky (1998) e outros, que defendem o assunto com propriedade de pesquisa. Os resultados apontam que a influência dos jogos, brinquedos e brincadeiras no espaço do recreio melhora a adaptação do indivíduo nos estágios de desenvolvimento; proporciona desenvolvimento do tônus, lida com situações estressantes e inesperadas e controle das emoções. Com relação às atividades dirigidas na hora do recreio, não ocorrem, estes ficam presentes no pátio observando sem interação com os alunos. É sugerido, que projetos de recreio, dirigido ou orientado, sejam planejados pelos professores no espaço de recreio escolar, a fim de serem avaliados no aspecto social e desenvolvimento de aprendizagem.

Palavras-chave: Educação. Ludicidade. Hora do Recreio. Jogo. Brinquedo. Brincadeira. Aprendizagem. Escola particular. Salvador-Bahia.

A pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso na licenciatura em Filosofia da Faculdade Batista Brasileira

JESSÉ F. SANTANA dindofeliz@hotmail.com

MARIA MADALENA DOS SANTOS SOUZA XAVIER maria.madalenassx@yahoo.com.br

MARIA DA LUZ BRITO CORTIZO luz_lua@hotmail.com

Graduandos em Filosofia

Faculdade Batista Brasileira

Aborda que a pesquisa é, primeiramente, obter conhecimentos sobre alguma coisa. De um modo geral, a necessidade de pesquisar surge a partir de inquietações, perguntas, dúvidas, a respeito de algum tema, a busca de respaldo para pensamentos e afirmações. Se partirmos para uma particularização desse conceito nos defrontaremos com algum tipo de pesquisa: pesquisa de mercado, pesquisa de opinião, pesquisa científica, advindo um leque de possibilidades para compreendermos o seu verdadeiro conceito. Diante dessa situação, levantou-se como questão norteadora: quais os tipos de pesquisas dos alunos do 6º. Semestre do curso de Filosofia? Para isso, o objetivo é analisar os projetos de conclusão de curso dos alunos, identificando o tipo de pesquisa que estão realizando, a periodicidade dos encontros com o orientador, listando os aspectos positivo ou negativo da pesquisa. Para tal compreensão, buscamos respaldo nos estudos de Alves (2010); Brandão (1993); Candau; Freire (2006); Miriam (2007); Prandi (2009) e outros, que defendem o assunto com propriedade de pesquisa. Para alcance dos objetivos, optou-se pela pesquisa exploratória de abordagem qualitativa e natureza descritiva adotando a aplicação de questionário aos alunos do curso de Filosofia. O resultado da pesquisa apontou que o tipo de pesquisa bibliográfica, as orientações metodológicas ocorrem, sistematicamente, com o orientador. O contato com a pesquisa foi apontado como aspecto positivo que tem sido útil para despertar o interesse pelo aprofundamento de temas, compreensão da estrutura metodológica para elaboração de projeto, artigos e monografias e conscientização de que, enquanto educadores deverão entrelaçar a pesquisa em sua práxis pedagógica.

Palavras-chave: Metodologia científica. Pesquisa científica. Trabalho de conclusão de curso. Curso de Filosofia. Faculdade Batista Brasileira.

Professor ou pesquisador: perfil dos docentes do curso de Filosofia da Faculdade Batista Brasileira

JOÃO JORGE CONCEIÇÃO joaojorgeconceicao@gmail.com

JORGE MARQUES DA SILVA SANTOS jorgesax@ig.com.br

Graduandos em Filosofia

Faculdade Batista Brasileira

Aborda que a produção de pesquisas, no ensino superior, são ações incontestáveis e práticas que acompanham todo o processo de investigação. Diante dessa situação levanta-se como questão norteadora: Será que o corpo docente, constituído de mestres e doutores do Curso de Filosofia da Faculdade Batista Brasileira são pesquisadores? O presente estudo objetiva analisar a questão da pesquisa entre os docentes, identificando o perfil dos docentes do curso de Filosofia da Faculdade Batista Brasileira, averiguando a periodicidade da atualização dos currículos na plataforma Lattes, verificando a frequência de publicação dos trabalhos científicos apresentados em congressos, periódicos ou livros e apontando o tipo de produção científica realizada pelos pesquisadores. O aporte teórico apoia-se em André (2008), Araujo (2011), Freire (2006), Luckesi (2008); Lüdke (2008) e Veiga (2004), que defendem o assunto com rigor científico. Opta-se pela pesquisa investigativa no banco de dados da plataforma Lattes. Os resultados evidenciam que a maioria dos professores do Curso de Filosofia não são pesquisadores. A periodicidade da atualização dos currículos, na Plataforma Lattes, tem sido sistemático. Para a maioria, os professores participam de congressos somente como ouvintes, poucos são os que publicam artigos em periódicos, capítulos de livros. A produção científica realizada pelos pesquisadores, em 2013, é fruto de projetos de pesquisas publicados em anais de congressos, bem como orientações de trabalho de conclusão de curso em nível de graduação e pós-graduação. Conclui-se a necessidade do corpo docente do Curso de Filosofia pensar a possibilidade de desenvolver projetos de pesquisas com os seus alunos e publicá-los com frequência.

Palavras-chave: Educação superior. Pesquisa científica. Docente universitário. Curso de Filosofia. Faculdade Batista Brasileira.

Dislexia: com ela se aprende durante o processo de alfabetização?

LOUSINETE DA SILVA SOUZA DE BRITO neti.net@hotmail.com

Graduando em Pedagogia

Faculdade Batista Brasileira

Ao longo dos tempos a dislexia vem sendo estudada na tentativa de compreender este problema que afeta os estudante, ainda na infância, dificultando bastante a leitura e a escrita. O presente estudo tem por objetivo analisar o processo de alfabetização em estudantes com dislexia, identificando as características do sujeito disléxico, conhecendo os tipos de dislexia que ocorre em sala de aula; compreendendo processo de aprendizagem desses alunos e verificando a metodologia utilizada pelo professor em sala de aula. Para tal compreensão, buscamos respaldo nos estudos de Almeida (2009); Blomquist (1989); Condemarim; Fernandez (2012); Selikowitz (2001); Zonta (2008) e outros, que defendem o assunto com propriedade de pesquisa. Para tanto recorre-se à pesquisa de campo realizada em três escolas da rede privada do município de Salvador – BA. Opta-se pela pesquisa exploratória de natureza qualitativa e os instrumentos utilizados são observação e questionário semiestruturado direcionado às docentes do ensino fundamental. Como resultado, verifica-se que as características são bom desempenho em provas orais, dispersão, lentidão na aprendizagem da leitura e na assimilação de símbolos de matemática. Com relação aos tipos de dislexia mais comuns em sala de aula são do tipo fonético, lexical, acústica e visual. Quanto à metodologia utilizada pelas docentes não há diferença, portanto, sem planejamento diferenciado para atender alunos disléxicos.

Palavras-chave: Educação. Dislexia. Aprendizagem. Criança. Alfabetização. Escola privada. Ensino fundamenta. Salvador-Bahia.

Pais e escola: desafios na contemporaneidade

MARIANA MATOS RODRIGUES SANTOS mari_levita@hotmail.com

Graduanda em Pedagogia

Faculdade Batista Brasileira

Discorre que, desde os primórdios da sociedade, a educação tem passado por muitas mudanças e com ela tem trazido grandes desafios para escola, surgindo a necessidade de estabelecer-se uma parceria entre escola e família. Esta pesquisa tem como objetivo, analisar os principais desafios que a escola enfrenta na contemporaneidade, em relação à família, verificando se há parceria no relacionamento entre pais e escola, para o desenvolvimento das crianças, identificando os procedimentos pedagógicos utilizados pela escola para a realização da aproximação com a família; listando os desafios da relação família-escola na contemporaneidade. O apoio teórico veio de Carvalho (2000); Dessen (2007); Macedo (2002); Orsi (2003); Pereira (2010); Prado Souza (2009); Souza Filho (2008); Szymanski (2011) e outros, que defendem o assunto com propriedade de pesquisa. Opta-se pela pesquisa exploratória, utilizando questionário semiestruturado em uma abordagem qualitativa. A investigação é realizada em duas escolas da rede particular de ensino do município de Salvador. Os resultados evidenciam que há pouca parceria entre pais e escola para o desenvolvimento das crianças; os procedimentos pedagógicos utilizados pela escola ocorrem somente nos dias de reunião bimestral; os desafios da relação que se estabelece entre ambos é a frequência esporádica dos pais, alegando que o motivo da baixa frequência à escola se dá por motivo as reuniões não começarem no horário; os assuntos tratados são de cunho comportamental dos alunos sem ênfase ao processo de aprendizagem dos alunos.

Palavras-chave: Educação. Aprendizagem. Parceria Família-Escola. Contemporaneidade. Escola municipal. Salvador-Bahia.

Ensino fundamental: diferentes linguagens artísticas para o ensino-aprendizagem

NILZA ROSA DE NOVAES nilza.rosa@ig.com.br

Graduanda em Pedagogia

Faculdade Batista Brasileira

O ensino da arte é importante na vida da criança, pois colabora para o seu desenvolvimento expressivo, construção de sua poética pessoal e para o desenvolvimento de sua criatividade tornando-a um indivíduo mais sensível, que enxerga o mundo com outros olhos. Este estudo apresenta uma revisão integrativa da literatura científica acerca do tema diferentes linguagens para o ensino-aprendizagem, na educação fundamental, buscando identificar os diferentes códigos das linguagens artísticas, como via de expressão e comunicação no aprendizado das demais disciplinas escolares, publicados em fontes de impacto, de modo a possibilitar um maior direcionamento das pesquisas sobre este construto, discutir as tendências apontadas por estas publicações bem como as perspectivas de produção na área. Pela base bibliográfica SCIELO, foram selecionados artigos indexados no ano de 2011. Com base nos critérios de seleção, são recuperadas 12 publicações *on line*. Os estudos abordam o ensino da arte na escola, contendo as várias linguagens, como: artes plásticas, música, teatro e dança, visando a formação artística dos alunos. As orientações contidas nos parâmetros curriculares nacionais incentivam o professor levar os alunos a apreciarem as produções artísticas, conhecendo e apreciando a cultura, arte e a estética.

Palavras-chave: Educação. Ensino fundamental. Linguagem artística. Ensino-aprendizagem. Pesquisa bibliográfica *on line*. SCIELO.

Significado de bisavós para crianças baianas

ELAINE PEDREIRA RABINOVICH elainepr@brasmil.com.br

Psicóloga clínica. Mestrado e doutorado pelo IPUSP. Pós-doutorado IPUSP e FFCL-USP-RP
Professora do Programa de Pós-Graduação em Família na Sociedade Contemporânea/UCSal.
Coordenadora do Grupo de Pesquisa Família, (auto)biografia e poética/UCSal.

ROSA MARIA DA MOTTA AZAMBUJA rosa.azambuja@fbb.br

Pedagoga. Mestre e doutoranda em Família na Sociedade Contemporânea (UCSal).

LÚCIA VAZ DE CAMPOS MOREIRA luciavcm@oi.com.br

Psicóloga. Mestrado em Educação (UFBA). Doutorado em Psicologia (USP). Professora do Programa de Pós-Graduação em Família na Sociedade Contemporânea/UCSal.

Retrata que, embora os avós tenham sido objeto de estudos já algum tempo, face ao envelhecimento populacional, os bisavós começaram a surgir no horizonte das crianças. Este estudo exploratório é parte de um estudo maior em que se perguntou às crianças sobre sua definição dos membros da família, inclusive de bisavós. Foram entrevistadas 50 crianças de 6 a 12 anos de idade, de ambos os sexos, de classe socioeconômica média e baixa, que responderam às seguintes perguntas: o que é uma bisavó? e o que é um bisavô? Vinte e dois responderam o que é bisavô/bisavó, 15 crianças dando uma descrição sobre o que era uma bisavó e 7 sobre o bisavô. As demais respostas foram: "Eu não sei" e "Não perguntado" (31%) e "Eu não tenho" (47%). Os principais resultados: mais respostas referentes às bisavós do que para bisavôs; mais respostas "não sei" e "eu não tenho" para bisavôs. Como uma descrição qualitativa, as crianças, disseram: "eles são o mesmo que avós, mas mais velhos, precisam de mais ajuda e vão morrer mais cedo". Uma conclusão geral é que ter a experiência de viver com mais gerações pode propiciar à criança uma abordagem diferente à noção de tempo. Outra conclusão é que alguns bisavós podem já estar no lugar tradicional de avô, como provedor ou cuidador. A principal conclusão aponta para a necessidade de estudos da quarta geração, e mesmo da quinta, com relação à vida das crianças.

Palavras-chave: Psicologia. Pesquisa com crianças. Bisavô. Bisavó. Salvador-Bahia.

Ensino religioso: lecionar ou não a disciplina nas escolas do ensino fundamental, eis a questão?

SUELY SOLANGE CUNHA TEIXEIRA suely.solange@hotmail.com

Pós-Graduada em Psicopedagogia Clínica e Institucional

Faculdade Batista Brasileira

Percebe-se que o ensino religioso tem sido alvo de muitas discussões sobre a Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação, em seu art. 33 - Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, com redação dada pela Lei nº 9475, de 22 de julho de 1997 que legisla sobre este assunto. Analisa a relevância da disciplina Ensino Religioso no currículo escolar do ensino fundamental básico, compreendendo a metodologia de ensino e seleção de conteúdos desenvolvida no ensino religioso em escola particular, identificando a contribuição da disciplina de Ensino Religioso para a formação social do aluno e conhecendo a formação dos profissionais para o exercício da disciplina. O apoio teórico desta pesquisa veio de Fernandes (1980); Figueiredo (1995); Junqueira (2008); Oliveira e cols. (2007); Ruedell (2010); Saviani (2007); Viesser (1994), além da análise dos seguintes documentos: Lei n. 9.394/96 (1988); CNBB (2007). Para esta descoberta recorre-se a uma pesquisa de natureza básica, aplicação de questionário semiestruturado e em uma abordagem qualitativa. A investigação é realizada em uma escola particular de Salvador. O resultado da pesquisa aponta que as professoras do ensino fundamental não têm conhecimento dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) do Ensino Religioso; a coordenação escolar, professoras e alunos indicam a importância da disciplina para a sensibilização do respeito ao próximo e a boa convivência social, enquanto os pais constatam que a disciplina é um prolongamento do lar reforçado na escola, através do conhecimento dos princípios bíblicos, a fim de serem aplicados na vida. Sugere-se que esta pesquisa seja ampliada em escolas da rede pública e particular de ensino, do referido município.

Palavras-chave: Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais. Ensino religioso. Ensino fundamental. Escola particular. Salvador-Bahia.

Afetividade: vínculo relacional entre professor e aluno da Educação Infantil

TANISE DE JESUS SILVA SANTOS marisesantos4@gmail.com

Pós-Graduanda em Psicopedagogia Clínica e Instrucional

Faculdade Batista Brasileira

Discorre que a afetividade acompanha o ser humano durante toda sua vida e desempenha um importante papel no seu desenvolvimento e em suas relações sociais. Sendo assim, o professor assume um papel de destaque para a aprendizagem da criança, pois ele é o mediador no processo da aprendizagem e não o detentor de conhecimento. O objetivo geral do estudo é analisar como o vínculo relacional entre educadores e educandos da Educação Infantil influencia no desenvolvimento cognitivo dos educandos, verificando como acontece a interação entre educadores e educandos da Educação Infantil, reconhecendo como os educadores da Educação Infantil lidam com a afetividade no contexto da sala de aula e identificando as características afetivo-emocionais de crianças da Educação Infantil. Tendo como base a afetividade segundo a Teoria Psicogenética de Henri Wallon, a pesquisa além de recorrer à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional bem como ao Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, dialoga com os seguintes autores: Almeida e Mahoney (2007); Aroeira e cols. (1996); Azambuja (2011); Coutinho; Moreira (1995); Dantas (1992); Galvão (1995); La Taille (1992); Oliveira (2003) e outros, que defendem o assunto com propriedade de pesquisa. Para tanto recorre-se à pesquisa de campo realizada em duas escolas das redes municipal e particular de Salvador – BA. Opta-se pela pesquisa exploratória de natureza qualitativa e os instrumentos utilizados foram observação e questionário semiestruturado, direcionado às docentes da Educação Infantil – especificamente de turmas de quatro anos de idade. Como resultado, verifica-se que o vínculo relacional entre educadores e educandos influencia no desenvolvimento cognitivo dos educandos, a partir da atuação docente.

Palavras-chave: Educação. Educação infantil. Afetividade. Educadores. Educandos. Henri Wallon. Escola municipal. Escola particular. Salvador-Bahia.

O desafio de ensinar a criança com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade nos anos iniciais

TATIANA SOARES DA SILVA NASCIMENTO tssn@ig.com.br
Graduanda em Pedagogia

Faculdade Batista Brasileira

Aborda que há alguns anos tem-se encontrado com mais frequência em sala de aula, educando com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), caracterizado pela Medicina como um conjunto de sintomas relativos à desatenção, agitação e impulsividade. A presente pesquisa é desenvolvida com o objetivo de analisar a atuação docente no processo de ensino ao aluno com TDAH, conhecendo o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade; percebendo a atuação docente em sala de aula com esses alunos e identificando os recursos pedagógicos utilizados com os discentes. Para construção da fundamentação teórica busca-se os seguintes referenciais teóricos, Fortunato (2011); Maia (2011); Resende (2009) Santos (2012); Silva (2003) e outros, que defendem o assunto com propriedade de pesquisa. Para tanto recorre-se à pesquisa de campo realizada em três escolas, uma da rede municipal e duas do ensino privado, do município de Salvador – BA. Opta-se pela pesquisa exploratória de natureza qualitativa e os instrumentos utilizados foram observação e questionário semiestruturado direcionado às docentes do ensino fundamental. Os principais resultados apontam que as professoras não têm clareza da concepção do TDAH; a metodologia utilizada em sala não é diferenciada, apenas as estratégias de monitoria entre os colegas e a modalidade de avaliação escrita são diferenciadas, com menor número de questões e enunciados claros e preciso; quanto os recursos pedagógicos, são os mesmos, independente do transtorno e os critérios pedagógicos não são previamente planejados para o atendimento ao aluno.

Palavras-chave: Educação. Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade. TDAH. Docentes. Discentes. Escola municipal. Escola particular. Salvador-Bahia.

Avaliação psicodiagnóstica e orientação familiar: relatos do núcleo de atendimento psicopedagógico da Faculdade Batista Brasileira

VIVIANE SILVA DE JESUS vivianeibca@hotmail.com
Pós-Graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional

Faculdade Batista Brasileira

Retrata que a criação do núcleo de atendimento psicopedagógico, na Faculdade Batista Brasileira, surgiu na disciplina de Epistemologia Convergente, através do Curso de Psicopedagogia Clínica e Institucional, em 2013. Ao vivenciarmos a primeira parte teórica da linha investigativa da abordagem convergente, percebemos que a Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem é uma ferramenta útil para darmos início ao levantamento das primeiras hipóteses das causas da dificuldade de aprendizagem e orientarmos a família. Este estudo objetiva promover avaliação diagnóstica, voluntária à comunidade, em alunos com queixa de baixo rendimento acadêmico com vista a orientação familiar, proporcionando atividades compartilhadas entre pais e filhos, como forma de orientação, aproximação e fortalecimento de vínculos que podem interferir no processo de ensino aprendizagem. Participam do estudo dois adolescentes do sexo masculino de 15 anos de idade, com atraso no desenvolvimento neurológico, estudantes do primeiro ano do ensino fundamental e um menino de 8 anos de idade, estudante do segundo ano, juntamente com seus pais. O estudo de caso é realizado no núcleo de atendimento psicopedagógico, na Faculdade Batista Brasileira. Para responder as questões pertinentes teve-se o apoio teórico de alguns autores como Sampaio (2009); Visca (1987; 2009) e outros, que defendem o assunto com propriedade de pesquisa. Os resultados apontam que as dificuldades de aprendizagem podem ter origem em atitudes de não autorizarem a autoria de pensamento dos filhos. Com relação as atividades compartilhadas, são significativas e as orientações acolhidas com interesse pelas mães e seus filhos.

Palavras-chave: Educação. Avaliação psicofamiliar. Ensino-aprendizagem. Orientação psicopedagógica. Psicopedagogia. Faculdade Batista Brasileira.

Amor e morte: a contribuição de Lacan para o debate sobre crime praticado por ciúme

WAGNER FRANCESCO DE MIRANDA MARTINS wagnerfrancesco@gmail.com
Graduando em Direito

Faculdade Batista Brasileira

O Código Penal Brasileiro, em seu artigo 28, deixa positivado que a emoção e a paixão não excluem a imputabilidade penal. É com este artigo 28 que o nosso trabalho pretende se ocupar, discutindo, não a questão da imputabilidade, mas as complexas questões que estão inseridas em um crime passional. Para tal efeito, temos diante de nós, o desafio de dialogar com algumas obras do médico francês Jacques Lacan, bem como com outras obras da psicanálise, para compor um trabalho que esteja vinculado à importante disciplina da psicologia jurídica. Neste sentido, procuramos debater questões como o que é o crime passional, o que é ciúme e quais questões impulsionam tal sentimento, passando também pela questão da psicose paranoica e, de imensa importância, apresentar o porquê de o Direito não poder abrir mão de entender o que a psicanálise tem a dizer sobre o assunto.

Palavras-chave: Direito. Psicologia jurídica. Psicose-paranoica. Crime passional. Ciúme.

Perfil dos pedagogos: atuação profissional em espaços escolares e não escolares

ZACARIAS PEREIRA LIMA zacafbb2013@gmail.com

Graduando em Pedagogia

Faculdade Batista Brasileira

Aborda que a educação compreende processos mais amplos, naturalmente, desenvolvidos no cotidiano dos indivíduos: a educação formal, educação não formal e educação informal. Educação formal, é reconhecida por entidades governamentais, acontece nas agências de instrução e educação. É claramente estruturada e oferece certificação. Educação não formal, visivelmente estruturada, propiciada por instituição que não pertence ao chamado sistema formal de educação e treinamento como associações e ONGs. Educação informal pode acontecer em diferentes campos em diferentes situações ao contato a outros indivíduos; ocorre ao longo de toda vida, adquirida através de contatos pessoais, observação de situações, uso do computador. Este estudo objetiva apresentar uma revisão integrativa da literatura científica acerca do perfil do pedagogo acerca de sua atuação profissional em diferentes espaços escolares e não escolares. A revisão de literatura tem o aporte teórico dos seguintes autores Bueno (2009); Padilha (2011) e Tavares; Santos (2010). Os estudos retratam que as políticas educacionais com relação à prática do pedagogo, em espaços escolares, é detectar e analisar os problemas sociais e suas causas a fim de promover orientação institucional e não escolares; o pedagogo deve atuar intencionalmente, analisando discutindo, colaborando e efetivando a educação social. Com relação ao código de ética do pedagogo, não existe por enquanto, porém, podemos encontrar, no símbolo da profissão, elementos para aqueles que porventura se decidirem a elaborar um Código de Ética para a profissão.

Palavras-chave: Educação. Pedagogos. Espaço formal. Espaço informal. Espaço não formal. Atuação profissional. Código de ética do professor.